

BC decide unificar as taxas médias de câmbio

Dólar volta a subir e fecha pela primeira vez em R\$ 1,80. Alta acumulada da moeda americana já chega quase a 50%

Marcane Gonçalves,
Cristiane Jungblut e Marcelo Aguiar

• BRASÍLIA e RIO. O Banco Central deu ontem o primeiro passo para a unificar o mercado oficial de câmbio ao anunciar que, a partir da próxima segunda-feira, passará a divulgar uma só cotação média para o dólar turismo (flutuante) e o comercial. A divulgação das cotações unificadas, no entanto, explicou um técnico do BC, não significa que as cotações serão padronizadas para os dois segmentos. Para facilitar a circulação de dólares na economia, o Conselho Monetário Nacional (CMN), em reunião extraordinária, também autorizou o aumento do limite de endividamento dos bancos em moeda estrangeira.

Segundo uma fonte do BC, as medidas permitirão pôr em prática o novo regime de livre flutuação do câmbio. Os operadores do mercado acreditam que, com a decisão de ontem, deverá haver uma tendência para a convergência das cotações do comercial e do flutuante daqui para frente.

Bancos poderão repassar dólar de um segmento para outro

Além de informar apenas uma única taxa de referência para o mercado comercial e turismo (flutuante), a partir de segunda-feira, o BC autorizou os bancos a repassarem suas operações entre os dois segmentos de câmbio. Na prática, os bancos poderão usar as sobras de dólares que arrecadam diretamente nas transações comerciais, nos contratos de importação e exportação, para vender aos turistas brasileiros e estrangeiros que remetem os recursos para outros países, via mercado flutuante. No sistema atual, uma instituição financeira tem sempre que comprar dólares do Banco Central ou dos demais bancos, para abastecer o merca-

do flutuante, ainda que tenham em caixa dólares que sobraram de suas operações comerciais.

Segundo uma fonte do BC, a medida é benéfica porque dá mais transparência aos negócios fechados com câmbio no país.

A divulgação unificada das taxas, no entanto, não altera a vida dos clientes. Ou seja, empresas ou pessoas físicas que comprem dólares no mercado flutuante (turismo) continuam sem precisar de autorização prévia do Governo, mas terão que preencher um formulário informando a procedência e o destino da moeda. No caso das operações comerciais, exportadores, importadores e demais agentes continuam precisando de autorização do BC para realizar transações com moedas estrangeiras.

Mas a cotação unificada não significa que os preços serão iguais. Ou seja, o turista que comprar dólares para uma viagem ao exterior e o empresário que deseja contratar um financiamento externo para sua empresa não pagarão a mesma cotação do dólar.

— O câmbio é livre e os impos-

tos são diferentes em cada segmento. Portanto, quem comprar moeda estrangeira poderá encontrar cotações diferentes — disse um assessor do BC.

Medida vai ajudar a reduzir as pressões sobre o câmbio

Para o BC, a convergência das taxas, na média, vai ajudar a equilibrar as cotações do dólar, reduzindo pressões momentâneas sobre o câmbio comercial e flutuante mesmo quando há dólares no mercado. Segundo fontes do BC, isso ocorreu na última sexta-feira, quando os bancos tinham dólares em caixa nas suas operações no mercado flutuante, mas não podiam utilizá-los para suprir o mercado comercial, em que faltava dólares para o pagamento de dívidas no exterior. Com isso, a cotação da moeda americana aumentou no câmbio comercial.

Segundo um técnico do BC, a permissão para que os bancos se endividem mais em dólar visa a facilitar suas operações de compra e venda da moeda estrangeira. Atualmente, cada banco com patrimônio líquido superior a R\$

100 milhões poderia endividar-se em, no máximo, US\$ 22,5 milhões. O limite passou a 50% e, amanhã, chegará a US\$ 33,7 milhões.

Analistas, no entanto, minimizaram o impacto das medidas. O gerente da área internacional do Banco Prosper, Cláudio Freitas, afirmou que o mercado flutuante já movimentava um pequeno volume e tinha um operador monopolista, o Banco do Brasil. Segundo ele, o banco estatal insiste, há seis meses, em abastecer o mercado onde incide uma alíquota mais alta do Imposto de Operações Financeira (IOF).

O dólar voltou a subir ontem e fechou o dia pela primeira vez em R\$ 1,80, acumulando já uma alta de quase 50% desde a adoção do câmbio livre. O feriado municipal em São Paulo, em comemoração ao aniversário da cidade, deixou os mercados de câmbio e juros praticamente parados, mas ainda assim houve pressão sobre a cotação do dólar. Na sexta-feira, o dólar fechara em R\$ 1,73.

O Banco do Brasil, que havia irrigado o mercado com dólares na sexta, dessa vez deixou a cotação

subir livremente. A pressão de saída de recursos do país prevaleceu. Até o início da noite de ontem o saldo dos mercados de taxas livres e de taxas flutuantes, que serão unificados, estava negativo em US\$ 102 milhões, se somados os dois mercados.

FH desmente que Governo pretenda centralizar câmbio

No mercado paralelo do Rio, a cotação do dólar ficou nos mesmos patamares da última sexta-feira: a moeda americana foi vendida a R\$ 1,80 e comprada a R\$ 1,60. Durante todo o dia, o volume de negociações no paralelo foi fraco e o valor de venda do dólar chegou a cair em algumas casas de câmbio para R\$ 1,75 e R\$ 1,70. No fim do dia, porém, a moeda voltou a ser cotada a R\$ 1,80.

Nos bancos, o dólar turismo também se manteve estável e o valor de venda ficou entre R\$ 1,80 e R\$ 1,85 — mesmo valor da semana passada.

O presidente Fernando Henrique Cardoso fez questão de desmentir ontem, por intermédio do porta-voz, embaixador Sérgio

Amaral, que o Governo adotará a centralização cambial para tentar conter a alta do dólar. Irritado, o presidente deu um recado ao mercado, afirmando que especulações como essa só aumentam a inquietação sobre os rumos da economia brasileira.

Porta-voz: FH está empenhado em pacto do desenvolvimento

— O presidente lamenta que se dê curso à especulação de centralização de câmbio. Se fosse para centralizar o câmbio, não teria sido necessária a desvalorização cambial. Falar nisso significa unicamente criar uma fonte de inquietação sobre a economia, que não encontra base nos fatos. E, pelo que se saiba, não tem base tampouco em nenhuma análise mais acurada do cronograma de pagamento e de entradas previstas de recursos ao longo desse ano. É preciso entender que a decisão de se deixar flutuar o câmbio é justamente para evitar um esgotamento das reservas, que obrigasse o Governo a tomar essa medida. Não tem razão de se falar nisso quando o país tem US\$ 36 bilhões de reservas — disse o porta-voz.

O porta-voz disse que Fernando Henrique está empenhado em promover um "pacto de desenvolvimento", mas ele deixou claro que a retomada do crescimento econômico só será possível depois que houver a estabilização do câmbio e, em seguida, a redução da taxa de juros. O presidente, mais uma vez, negou a saída do ministro da Fazenda, Pedro Malan, do Governo e que esteja sendo elaborado um Plano Real 2. Apesar disso, o porta-voz confirmou que o presidente tem conversado com o economista e ex-presidente do BNDES André Lara Resende e que ele vai integrar o comitê de assessoramento econômico do Palácio do Planalto. ■